

FACULDADE LABORO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CUIDADOS INTENSIVOS

**JORGE ANTÔNIO COSTA**  
**PATRÍCIA ARAÚJO DE ALMEIDA**

**IMUNIZAÇÃO INFANTIL: ATITUDES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUE  
CONTRIBUEM PARA O ATRASO DO CALENDÁRIO VACINAL.**

São Luís- MA  
2018

**JORGE ANTÔNIO COSTA  
PATRÍCIA ARAÚJO DE ALMEIDA**

**IMUNIZAÇÃO INFANTIL: ATITUDES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUE  
CONTRIBUEM PARA O ATRASO DO CALENDÁRIO VACINAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Cuidados Intensivos, da  
Faculdade Laboro, para obtenção do título de  
Especialista.

Orientador (a): Prof.(a).Ms. Luciana Cruz Rodrigues  
Vieira

São Luís - MA  
2018

A Ficha Catalográfica é impressa no verso da folha de rosto.

É solicitada á [biblioteca@faculdadelaboro.com.br](mailto:biblioteca@faculdadelaboro.com.br) mediante envio do trabalho completo após aprovação pela orientação acadêmica.

**JORGE ANTÔNIO COSTA**  
**PATRÍCIA ARAÚJO DE ALMEIDA**

**IMUNIZAÇÃO INFANTIL: ATITUDES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUE  
CONTRIBUEM PARA O ATRASO DO CALENDÁRIO VACINAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Cuidados Intensivos, da  
Faculdade Laboro, para obtenção do título de  
Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Mestre Luciana Cruz Rodrigues Vieira**(Orientadora)

Graduada em Farmácia  
Especialista em residência Multiprofissional em Saúde  
Mestre em Saúde Materno-Infantil  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Examinador 1**

---

**Examinador 2**

## **IMUNIZAÇÃO INFANTIL: ATITUDES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O ATRASO DO CALENDÁRIO VACINAL.**

**JORGE ANTÔNIO COSTA**

**PATRÍCIA ARAÚJO DE ALMEIDA**

### **RESUMO**

A imunização infantil é fundamental para a erradicação e prevenção de doenças infectocontagiosas. No Brasil algumas doenças já foram erradicadas e outras se mantêm controladas. A enfermagem desempenha papel fundamental na sala de vacina necessitando de conhecimento adequado. Realizou-se um estudo descritivo com abordagem quantitativa, onde foi realizada uma revisão de literatura com objetivo de identificar o conhecimento sobre as atividades cotidianas de sala de vacina e identificar as atitudes equivocadas do profissional de enfermagem que contribuem para o atraso do calendário infantil. À procura de artigos científicos nacionais e internacionais, que respondessem aos objetivos do presente estudo, fez-se uma busca de artigos nos seguintes bancos de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A análise da amostra mostrou repetidas vezes conhecimento inadequado dos profissionais em sala de vacina. Identificou-se demanda urgente na qualificação dos profissionais de enfermagem de sala de vacina. Percebe-se que todos os artigos analisados evidenciam descumprimento das ações referentes ao manual de vacinação, apontando necessidade de processo contínuo e sistemático de supervisão e educação permanente.

**Palavras-chave:** Vacina. Atraso Vacinal. Enfermagem.

**CHILD IMMUNIZATION: ATTITUDES OF THE NURSING PROFESSOR CONTRIBUTING TO THE DELAY OF THE VACINAL CALENDAR.**

**ABSTRACT**

Childhood immunization is essential for the eradication and prevention of infectious diseases. In Brazil, some diseases have been eradicated and others have been controlled. Nursing plays a key role in the vaccine ward needing adequate knowledge. A descriptive study with a quantitative approach was carried out, where a literature review was carried out to identify the knowledge about the daily activities of the vaccine room and to identify the mistaken attitudes of the nursing professional that contribute to the delay of the children's calendar. In search of national and international scientific articles that responded to the objectives of the present study, a search was made for articles in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (VHL). The analysis of the sample showed inadequate knowledge of the professionals in the vaccine room. Urgent demand was identified in the qualification of nursing professionals in the vaccine room. It can be noticed that all articles analyzed show lack of compliance with the actions related to the vaccination manual, pointing to the need for a continuous and systematic process of supervision and permanent education.

**Keywords:** Vaccine. Vaccine Delay. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A imunização em crianças representa uma expressiva conquista na saúde pública no século XX, atuando como medida de prevenção, controle e erradicação de doenças. Nos dias atuais a vacina é componente obrigatório dos programas de saúde, destacada pela sua eficiência e eficácia principalmente na população infantil (YOKOKURA et al., 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS 2013) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF 2013), a cada ano morrem mais de 2 milhões de crianças por doenças imunopreveníveis e mais de 22 milhões ainda estão sem vacinação em todo mundo. Diante dessa realidade a GAVI (Aliança Mundial para Vacinas e Imunização), em parceria com a OMS, a UNICEF, Instituições Públicas e Privadas, desenvolve ações que fortalecem os programas de imunização no mundo.

Para o sucesso da imunização infantil é fundamental a atuação da Enfermagem, seus trabalhos consistem em atos técnicos, relacionais, organizacionais e educação continuada. Em resposta ao atraso do calendário vacinal infantil, sua contribuição é evidenciada nos atendimentos ambulatoriais, em salas de vacinas e nas Equipes de Saúde da Família, prestando cuidado no processo saúde/doença e incentivando os usuários a adotar comportamentos saudáveis e participativos.(SILVA et al., 2013).

Durante vivência na sala de vacinas de uma determinada Unidade Básica de Saúde, no primeiro semestre de 2017, observamos frequentes casos onde alguns profissionais de Enfermagem mostraram dúvidas de como proceder em relação ao atraso do calendário vacinal das crianças quando questionados pelos pais e cuidadores, o que nos levou a várias inquietações como, por exemplo, atitudes precipitadas do profissional de Enfermagem também contribuem para motivos que levam ao atraso do calendário vacinal da criança?

Contudo, este estudo se propõe à realizar uma revisão de literatura sobre condutas do profissional de Enfermagem que levam ao atraso do calendário vacinal da criança. A descoberta desses motivos nos ajuda a compreender melhor a problemática e propor medidas que contribuam para o declínio do atraso do calendário da criança.

## **2. A IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO BRASIL.**

A Imunização é a forma artificial de estimular a defesa no organismo por meio de um imunobiológico. Imunizar é uma ação de proteção, cujo objetivo é promover o maior grau de defesa contra determinada doença com o menor índice de eventos adversos e melhores benefícios. A vacinação representa uma importante atitude de prevenção contra doenças imunopreveníveis, principalmente em lactantes e crianças de primeira infância, ou seja, crianças de até seis anos de idade (Brasil, 2006).

Nenhuma ação em saúde é tão eficaz quanto vacinar crianças contra doenças imunopreveníveis. A vacinação é uma das ações mais seguras e custo efetivo, sendo um componente obrigatório dos programas de saúde no Brasil e em todo o mundo. Seu sucesso está condicionado à altas coberturas e à facilidade do acesso às vacinas, proporcionando a proteção individual e a imunidade coletiva (LUHM et al., 2010).

No Brasil, no ano de 1973, o Ministério da Saúde, fundou o Programa Nacional de Imunização (PNI), que ao longo desses anos vem obtendo resultados significativos no controle e erradicação de doenças imunopreveníveis, visando oferecer vacinas de qualidade a toda população (ANDRADE et al., 2013).

Com a implementação do PNI pretende-se vacinar 100% das crianças de 0 a 6 anos contra as principais doenças preveníveis, tais como rubéola, sarampo, poliomielite, caxumba, rotavírus, entre outros. Para o alcance dessa meta várias atividades vêm sendo realizadas como: vacinação de rotina nas UBS, dias nacionais de vacinação, campanhas periódicas e vigilância epidemiológica (JULIANO et al., 2007).

Atualmente, o Brasil é um dos países que oferece o maior número de vacinas à população, disponibilizando mais de 300 milhões de doses anuais de imunobiológicos, entre vacinas, soros e imunoglobulinas. Atualmente, 96% das vacinas oferecidas no Sistema Único de Saúde (SUS) são produzidas no Brasil ou são importadas de outro país (BRASIL 2017).

O país é produtor de vacinas e imunobiológicos; um importante patrimônio que o coloca em situação privilegiada e vantajosa em relação a outros países do mundo e ainda possibilita o desenvolvimento científico e tecnológico. Conta com

aproximadamente 34 mil salas de vacinação e 42 Centros de referência em imunobiológicos especiais (BRASIL 2017).

Nesses 40 anos de existência o sucesso do PNI é evidenciado pela erradicação de doenças como a poliomielite e varíola e também pela eliminação da circulação do vírus autóctone do sarampo desde 2000 e da rubéola, desde 2009. Também foi registrado declínio nos casos e incidências das doenças imunopreveníveis, como as meningites por meningococo, difteria, tétano neonatal, entre outras (BRASIL 2013).

Além disso, segundo o DATASUS (2017) e UNICEF (2017), a imunização está diretamente relacionada à mortalidade infantil. No ano de 2001 a cobertura vacinal (em crianças menores de um ano) era 79,85%, enquanto que a mortalidade infantil era de 27,1 % em todo o Brasil. Já no ano de 2013 a cobertura vacinal aumentou para 90,08% e a mortalidade infantil reduziu para 12,9%.

Para os administradores do sistema de saúde é recompensador investir na vacinação infantil, frente às altas despesas com internação e atendimentos hospitalares, reabilitação da saúde e a dor a qual o indivíduo enfermo estão propensos. Desta forma, o fato de deixar de cumprir o calendário vacinal da criança pode proporcionar prejuízos sérios para a saúde pública do país, uma vez que crianças estão mais suscetíveis a doenças (ANDRADE et al, 2013).

São várias as doenças que podem ser prevenidas por vacinas durante a infância, são elas: rotavírus, catapora, gripe, hepatite A, caxumba, sarampo, rubéola, meningite C, pneumonia, febra amarela, poliomielite, coqueluche, tétano, doenças causadas por homofilos, difteria, tuberculose e hepatite B. A vacinação tem sido uma estratégia e um dos meios mais efetivo na prevenção, no controle destas doenças imunopreveníveis, evitando mortes e incapacidades de milhões de crianças(WECKX et al., 2005).

Através do PNI busca-se desenvolver eficientes coberturas vacinais. Para garantia da qualidade do programa é necessário que as crianças recebam todas as doses necessárias de vacinas, cumpram o calendário vacinal corretamente e obedeçam às datas apropriadas. (MOLINA et al., 2007).

## **2.1 Atitudes do profissional de enfermagem que contribuem para motivos que levam ao atraso do calendário vacinal em crianças menores que cinco anos.**

A Enfermagem é protagonista nas ações de vacinação, sendo responsável por planejar, organizar, coordenar e avaliar estratégias empregadas a cobertura vacinal. Nesse contexto contribuindo para controle e erradicação de doenças imunopreveníveis, respeitando toda política no que diz respeito a conservação dos imunobiológicos, correta administração e preparo da vacina, conduta frente aos efeitos adversos, preenchimento correto da caderneta de vacina e educação continuada aos profissionais.(ANDRADE et al, 2013)

Dessa forma, a enfermagem tem o desafio de garantir uma assistência de qualidade e segura do cuidado prestado aos usuários dos serviços de saúde, que buscam as salas de vacinas em busca de prevenção de doenças. Desse modo, cabe a enfermagem avaliar e reconhecer a realidade dos serviços oferecidos à população, para que seja identificado pontos positivos e negativos permitindo reflexões e ações voltada a melhoria continua.(JULIANO et al., 2007)

Contudo, é possível afirmar que o sucesso da vacinação não está somente no cumprimento de meta de cobertura vacinal, e sim, em condições adequadas de trabalho, fazendo-se necessário a verificação do conhecimento dos profissionais que desempenham funções na sala de vacina, que irá impactar na qualidade do serviço e produto ofertado a população.(SOUSA et al., 2012)

Segundo Brueniera et al.( 2012), dentre as complicações possíveis dentro de uma sala de vacinas , está o erro humano. Os erros encontrados na assistência a saúde podem levar a consequências irreparáveis, como danos físicos, psicológicos ou até mesmo a morte, além de prejuízos para a instituição de saúde e para o paciente.

A sucessão de pequenas falhas cometidas pela enfermagem compromete a credibilidade que os imunobiológicos vêm conquistando nas últimas décadas, contribuindo inclusive para motivos de atraso do calendário infantil. Dentre as principais atitudes equivocadas do profissional de enfermagem que contribuem para motivos do atraso do calendário vacinal infantil estão: falta de conhecimento do profissional de saúde, falsa contraindicação de vacinação, falhas no acolhimento na sala de vacinação,

falhas na comunicação com o usuário, falta de orientação pós- vacina.(TERTULIANO et al., 2008).

a) Falta de conhecimento do profissional de saúde

Estudos evidenciam respostas inadequadas pelos profissionais de enfermagem relacionadas a questões de conhecimento e práticas de vacinação, os erros de imunização envolvem não somente os danos causados ao paciente, mas também o impacto negativo na confiança dos usuários a vacinação, que influencia no seguimento do esquema vacinal e, conseqüentemente, na redução das coberturas vacinais, colocando em risco controle das doenças imunopreveníveis.(SOUSA et al., 2012).

Dados apontam que procedimentos inadequados na maioria das vezes são realizados por profissionais com maior tempo de formação, estes são autoconvencidos de que seus julgamentos e decisão são mais corretos, mesmo quando equivocados. (ANDRADE et al., 2013).

b) Falsa contra-indicação de vacinação

De acordo com resultados encontrados durante a pesquisa para a construção deste trabalho, a presença de doenças nas crianças é apontada como motivo de atraso do calendário infantil, o que segundo Tertuliano et al., (2008), é um fator que merece reflexão e discussão, a fim de contribuir para maior cobertura vacinal infantil .

Por motivos de doença na criança, várias oportunidades de vacinação são perdidas, pois na maioria das vezes por esse motivo, os pais têm receios em submeter seus filhos em processo doloroso, quando não, recebem contra-indicações por profissionais de saúde que recusam- se em administrar vacinas, quando a criança encontra-se em situação de doenças (ANDRADE et al., 2013).

Diante dessa necessidade aqui apontada autores percebem a necessidade, de uma educação em vacinas para profissionais de saúde, bem como uma melhor execução

do PNI, objetivando uma ampla cobertura vacinal, principalmente em crianças em situações de risco (LOPES et al., 2013).

c) Falhas no acolhimento na sala de vacinação

Literaturas referente as ações e práticas da enfermagem no cuidar em imunização de acordo com o PNI destaca que cabe ao enfermeiro conscientizar a equipe sobre suas atribuições, devendo desenvolver um atendimento ético e humanizado.(YOKOKURA et al., 2013)

Segundo Lopes et al. (2013), foram identificadas falhas no acolhimento e nas ações de educação em saúde. Ele afirma que cerca de 70% dos atendimentos observados, profissionais da sala de vacinação não cumprimentam as mães ou responsável, prejudicando a qualidade do atendimento

d) Falhas na comunicação com o usuário

Também foi observado durante a técnica de aplicação da vacina, profissionais respondendo de forma incorreta os questionamentos formulados pelos pais e cuidadores das crianças, sem aprofundar nas orientações, as quais são dadas de maneira incompleta, incorreta e fragmentadas, dessa forma impossibilitando o dialogo. Além disso os atendimentos são feitos de forma simultâneas, aspectos que comprometem a comunicação. Em alguns casos foi observado que não se ouviam as informações, diminuíram as respostas, e distanciamento entre os profissionais e usuários dos serviços de vacinação.(CARNEIRO et al., 2012).

e) falta de orientação pós- vacina

O cuidado centrado no usuário demanda que o profissional oriente os procedimentos a serem executados, assim como a ocorrência de possíveis reações adversas pós-vacinais, evitando-se notícias distorcidas que possam afastar a comunidade das vacinações sistemáticas e diminuir as coberturas vacinais.(Souza et al.,2012)

Percebe-se que o medo das possíveis reações da vacina é um fator negativo para o alcance da cobertura vacinal, é de competência do profissional de enfermagem orientar a vacina a ser administrada, cuidados recomendados, e registrar corretamente intervalos e atividades executadas.(Yokokura et al.,2013)

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imunização de crianças, a análise das condutas dos profissionais de enfermagem que contribuem para o atraso no calendário vacinal de crianças e todas as reflexões que esta abordagem suscita, é uma temática que merece atenção de diversos segmentos da sociedade, a começar por pais ou responsáveis de crianças, passando pelo ambiente pelo profissional de enfermagem e finalmente chegando aos órgãos do poder público, que por sua vez deveriam oportunizar condições favoráveis à cobertura vacinal.

A análise dos entraves que atrapalham ou inviabilizam as ações de vacinação apontam para a ocorrência de fatores próximos e correlacionados: um dos fatores mais marcantes, falta de conhecimento do profissional de saúde, que está intimamente relacionado à falsa contra-indicação de vacinação, o que, portanto, abre margem para mais um entrave que é a falta de orientação pós – vacinal, a questão da falhas da comunicação com os usuários do serviço de vacinação, assim como a grave situação de falta de acolhimento na sala de vacinação.

De maneira geral tem-se observado que houve avanços na cobertura vacinal em diversas regiões do país. O enfermeiro deve orientar e prestar assistência aos usuários dos serviços de saúde em condições seguras, fazendo o acompanhamento das doses administradas e averiguando os efeitos adversos ocorridos, além de capacitar sua equipe, avaliar e buscar a atualização do conhecimento técnico-científico

Ao estendermos um olhar para o futuro tendo por base as constatações aqui evidenciadas, pode-se concluir que muito ainda precisa ser feito para que haja um contentamento geral no que tange a questão dos programas de vacinação. Para tanto é indispensável ampliar o debate em torno das políticas públicas a fim de que seja oferecido um serviço de qualidade e seguro, uma vez que, é nas camadas socioeconômicas mais baixas que se evidenciam os mais graves problemas de saúde.

## REFERÊNCIAS

TERTULIANO, Gisele Cristina; STEIN, Airtton Tetelbom. **Atraso vacinal e seus determinantes**: um estudo. Cachoeirinha / RS aprovado em 2008. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(2): 523-530, 2011.

YOKOKURA, Ana Valéria Carvalho Pires et al. **Cobertura vacinal e fatores associados ao esquema vacinal básico incompleto aos 12 meses de idade, São Luís, Maranhão, Brasil, 2006**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(3):522-534, mar, 2013.

SOUSA, Catrine de Jesus; VIGO, Zaira de Lima; PALMEIRA, Cátia Suely. **COMPREENSÃO DOS PAIS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL**, *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, dez. 2012; 1(1): 44-58.

ANDRADE Deyse Rodrigues de Souza, LORENZIN Elisiane, SILVA Eveline Franco da. **Conhecimento de mães sobre o calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal infantil**. Caxias do Sul-RS, Aprovado: 16/12/2013 *CogitareEnferm.* 2014 Jan/Mar; 19(1): 179-92.

GATTI, Márcia Aparecida Nuevo; OLIVEIRA, Luiz Roberto. **Crianças faltosas à vacinação, condições de vida da família e concepção sobre vacina: um inquérito domiciliar**. *Salusvita*, Bauru, v. 24, n. 3, p. 427- 436 2005.

SANTOS, Leiliane Bezerra et al. **Percepção das mães quanto à importância da imunização infantil**. *Rev Rene*, Fortaleza, 2011 jul/set; 12(3):621-6.

MOLINA, Ana Cláudia et al. **Situação vacinal infantil e características individuais e familiares do interior de São Paulo**. *Maringá*, v. 29, n. 2, p. 99-106, 2007

JULIANO, Yára et al. **Segunda etapa da Campanha Nacional de Multivacinação do município de São Paulo, 2005: perfil de cobertura de diferentes Unidades Básicas de Saúde**. São Paulo/SP: Aprovado em: 27/11/2007. *Rev Paul Pediatr* 2008;26(1):14-19.

FIGUEIREDO, Gláucia Lúcia Alves; Mello, Débora Falleiros de. **A prática de enfermagem na atenção à saúde da criança em unidade básica de saúde.** Rev Latino-am Enfermagem 2003 julho-agosto; 11(4):544-51.

OLIVEIRA, Vanessa Gomes de et al. **VACINAÇÃO: O fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores.** Zona Oeste de Natal/RN, em novembro e dezembro/2008. Rev. Rene, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 133-141.

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves et al. **Experiências de famílias na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos.** São Paulo/SP. Rev. Latino-Am. Enfermagem maio-jun 2011;19(3):[08 telas].

HOMMA, Akira et al. **Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica.** Rio de Janeiro/RJ Aprovado em 25/6/2010. Ciência & Saúde Coletiva, 16(2):445-458, 2011.

SILVEIRA, Ana Stella de Azevedo et al. **Controle de vacinação de crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de São Paulo.** São Paulo/SP Aprovado: 24/01/2006. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(2):299-05.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação.** Brasília/DF, 2017 a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunização celebra 40 anos.** Brasília/DF, 2017 b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PNI.** Brasília/DF, 2017 c.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação.** Brasília/DF, 2017 d.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Imunização Infantil.** Brasília/DF, 2017 e.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Informações de saúde (TABNET).** 2013. Disponível em:

<<http://WWW.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?02>> acesso em 20 mai. 2017

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Mortalidade infantil**.2017

CARNEIRO, Sandra Maria Magalhães Villela; LESSA, Simone Schwartz; Guimarães, João Alfredo Lins; LOEPERT, Marina Moraes, et al. **Cobertura vacinal real do esquema básico para o primeiro ano de vida numa unidade de saúde da família**.Florianópolis/SC, aprovado em 2012.Rev brasmedfamcomunidade,Florianópolis,2012, abr-jun.;7(23): 100-7

LOPES, Edilene Gianelli; MARTINS, Cristine Baccarat de Godoy; LIMA, Fernanda Cristina Aguiar; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. **Situação vacinal de recém-nascidos de risco e dificuldades vivenciadas pelas mães**.Brasília/ DF, aprovado em 2013.RevBrasEnferm,Brasília 2013 mai-jun;66(3): 338-44.

GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha; ALVES, João Guilherme Bezerra; TAVARES, Márcia Maia Ferreira. **Impacto das ações de imunização pelo Programa Saúde da Família na mortalidade infantil por doença evitáveis em Olinda, Pernambuco**. State, Brazil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, aprovado em 2009.

SANTOS, Patrícia L. dos. **Morbidade referida, situação vacinal e acesso a serviços de saúde por pré- escolares**. Ribeirão Preto/ SP, Aprovado: 05/03/2009. Medicina (Ribeirão Preto) 2009; 42(2): 143-50.

OLIVEIRA, Raquel Gusmão; MARCON, Sonia Silva. **Trabalhar com família no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá- Paraná**. Aprovado: 24/06/2006. RevEscEnferm USP 2007,41(1): 65-72.